

Zootecnia

Desempenho e rendimento de carcaça de frangos de corte alimentados com e sem suplementação de aspartato protease

Tamyres Anicio Oliveira Gonçalves - 6º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Felipe Santos Dalólio - Bolsista de pós doutorado CNPq.

Andressa Carla de Carvalho - Estudante de pós graduação PPGZ/UFLA.

Maria Izabel Amaral Martins - 7º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Antonio Gilberto Bertechini - Orientador DZO,UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Objetivou-se avaliar a suplementação de uma aspartato protease (AP) sobre os parâmetros de desempenho, rendimento de carcaça e cortes de frangos de corte na fase de 3 a 42 dias de idade. Foram utilizados 720 frangos de corte machos Cobb 500 com 3 dias de idade e peso médio de 72g, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos (Controle positivo; Controle negativo 1 com redução de 4% de aminoácidos (AAS); Controle Negativo 2 com redução de 7% de AAS; e CN2 + 100, 150 e 200 g/ton de AP) com oito repetições de 15 aves por parcela. As aves e as sobras das rações fornecidas foram pesadas aos 42 dias de idade para a investigação do ganho de peso (GP), do consumo de ração (CR) e da conversão alimentar (CA). Aos 42 dias de idade duas aves por parcela foram abatidas para avaliar o rendimento de carcaça e cortes. Foram formuladas dietas pré-inicial, inicial, crescimento e final (3-7; 8-21; 22-35 e 36-42 dias, respectivamente) (Bertechini 2013), a base de milho e de farelo de soja. Ao final de cada fase da criação, os dados foram analisados mediante análise de variância (ANOVA), utilizando o pacote computacional SISVAR (2016) sendo utilizado o teste de SNK (Student-Newman-Keuls) ao nível de 5% de probabilidade. Não houve efeito ($P>0,05$) da redução de AAS e da suplementação de AP sobre o CR pelas aves. Contudo, houve efeito ($P<0,05$) sobre o GP e a CA. Observou-se que a suplementação de AP em dietas com redução de 7% de AAS, possibilita GP e CA semelhante ($P>0,05$) ao controle positivo. Houve efeito ($P<0,05$) da redução de AAS e da suplementação de AP no rendimento de carcaça e no teor de gordura abdominal. Observou-se que o tratamento controle positivo possibilitou maior ($P<0,05$) rendimento de carcaça em relação ao tratamento com redução de 7% de AAS + suplementação de AP na dose de 200 g/ton. Com relação ao teor de gordura abdominal a suplementação de AP, independentemente da dose, possibilitou menor gordura abdominal ($P<0,05$) na carcaça em relação aos frangos de corte alimentados com dieta com redução de 4% de AAS. A suplementação de protease na dose de 200 g/ton reduziu ($P<0,05$) a gordura abdominal em relação aos tratamentos com redução de 4 e 7% de AAS, sem suplementação de protease. Concluindo, a suplementação de aspartato protease na dose de 100-150 g/ton promove desempenho e rendimento de carcaça e cortes semelhantes ao uso da dieta sem reduções nutricionais de aminoácidos.

Palavras-Chave: Enzima, Protease, Aminoácido.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/lncRPE-fVWA>